

# Pequenos projetos sob suspeita

BRASÍLIA — Recursos liberados para pequenos projetos como construção de açudes, desenvolvimento regional e eletrificação rural, a maioria aprovados por emendas de parlamentares ao Orçamento, podem representar formas disfarçadas para desviar recursos públicos, como acontecia nas saqueadas Sudene e Sudam. O pesquisador José Garcia Gasques, da Fundação Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), fez uma radiografia dos gastos orçamentários na rubrica “função

agrícola” e constatou que, em 1999, pelo menos R\$ 4 bilhões foram destinados a projetos duvidosos e passíveis de desvios.

A maioria dos projetos está concentrada no Norte e Nordeste, regiões das extintas Sudam e Sudene, e os valores para cada um variam de R\$ 19,6 mil a R\$ 58 mil. A responsabilidade pela aplicação dos recursos é dividida entre os ministérios da Agricultura, Integração Nacional, Meio Ambiente e Gabinete Civil da presidência. Em 1999, o Ministério da

Agricultura aplicou nesses “sub-projetos e subatividades” cerca de R\$ 1 bilhão.

A agricultura sempre foi classificada como prima pobre da economia, mas os números do Ipea mostram o contrário. Nos últimos 20 anos, foram destinados aos diversos programas do setor recursos da ordem de R\$ 223 bilhões. Durante esse período, as despesas com a “função agricultura” cresceram 4,2% ao ano, enquanto setores como comunicações tiveram taxas negativas de 8,77%.

O estudo mostra, ainda, que estados e municípios gastam muito pouco em projetos agrícolas. O último dado disponível, de 1997, indicou que, para uma receita global de R\$ 62 bilhões, as despesas da rubrica “função agrícola” foram só de R\$ 826 milhões, ou 1,31%. A União, no mesmo ano, gastou 2,7%. O pesquisador também coloca em xeque a aplicação dos recursos destinados aos fundos constitucionais e incentivos fiscais da Sudene e Sudam voltados para a agricultura e agroindústria.